

Brizola: 'conservador' para derrotar Lula

BRASÍLIA — O candidato do PDT, Leonel Brizola, pode passar ao segundo turno como candidato "progressista" ou "conservador", conforme o adversário que tiver pela frente, se passar pelo primeiro turno. Num confronto com Collor o candidato do PDT atrairia votos "progressistas". No caso de uma disputa com o PT de Lula, ele seria a alternativa dos "conservadores". Nesse caso, surgiria uma situação curiosa: o PMDB ficaria praticamente unido (coisa rara) em torno de Brizola. O candidato a Vice, Waldir Pires, lideraria seu grupo e, ao mesmo tempo, os "moderados", excluídos da campanha do PMDB, seguiriam no mesmo barco por força da tentativa de evitar a chegada de Lula ao poder.

Uma parcela do PMDB, capitaneada pelo Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, faria opção pelo candidato do PT. As conversas já foram iniciadas e o entendimento englobaria parcela do partido no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul e os mais "progressistas" do PSDB, que já foram do MUP — Movimento Unidade Progressista — do PMDB.

Brizola seria a única alternativa para eleitores de Afif, Maluf e do próprio Collor. Nessa hipótese, o candidato do PDS, teria de se ausentar do processo ou esquecer que chamara Brizola de "desequilibrado". Mas seus eleitores, para evitarem a ascensão do PT, descarregariam votos em Brizola. Até porque Brizola não possui expressão em São Paulo e o PT é um forte concorrente de Maluf para a eleição de Governador em 1990.

No caso de eventual disputa entre Lula e Brizola no segundo turno, o PCB enfrentaria uma das situações mais difíceis. O Partidão concorre com o PT na disputa pelo comando de sindicatos e critica a visão corporativista do partido de Lula, embora reconheça sua valiosa atuação junto à sociedade civil. No caso de Brizola, os comunistas condenam o estilo populista do candidato.

Aureliano Chaves (PFL) não tem outro caminho que não seja rumo a Brizola. Não seria uma opção difícil, pois mantém razoáveis laços de amizade com o pedetista.